

Força Expedicionária Brasileira “A cobra está fumando!”



A Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi uma [força militar](#) terrestre composta por 25.834 homens e mulheres que, durante a [Segunda Guerra Mundial](#) (II GM), foi responsável pela participação do Brasil ao lado dos [Aliados](#) na [Campanha da Itália](#), em suas duas últimas fases (o rompimento da [Linha Gótica](#) e a ofensiva aliada final naquela frente).

A FEB era constituída pela 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE). Seu lema de campanha, “[A cobra está fumando](#)”, era uma alusão irônica ao que se afirmava à época, que seria “*mais fácil uma cobra fumar cachimbo do que o Brasil participar da guerra na Europa*”.¹

Em 1939, com o início da [II GM](#), o Brasil manteve-se [neutro](#). Entretanto, no início de 1942, os [Estados Unidos](#) e o Brasil acordaram a cessão de bases aéreas no arquipélago de [Fernando de Noronha](#) e ao longo da costa brasileira para o recebimento de bases militares americanas.²⁷



Foto 1: Getúlio com Roosevelt a bordo de um destróier americano no porto de Natal, em fevereiro de 1943 — Foto: Picture-alliance/United Archives/WHA.

A partir de janeiro de 1942, uma série de torpedeamentos de navios mercantes brasileiros por [submarinos](#) alemães, na costa litorânea brasileira, com o objetivo de isolar logisticamente o [Reino Unido](#), impedindo-o de receber equipamentos, armamentos e [matérias-primas](#) exportados do [continente americano](#). Em consequência, a opinião pública brasileira, comovida pelas mortes, passou a clamar que o BRASIL reconhecesse o estado de guerra com os países do Eixo.

Em 22 de agosto de 1942, foi declarada guerra à Alemanha [nazista](#) e à [Itália fascista](#).⁵



Foto 2: O brasileiro Alberto Martins Torres pilotava um hidroavião PBY-5 Catalina quando avistou e bombardeou o U-199. Foto: Arquivo FAB.

Após a declaração de guerra, a opinião pública passou a se mobilizar para o envio à Europa de uma força expedicionária como contribuição para derrotar o nazi [fascismo](#).⁶

Porém, por diversas razões de ordem política e operacional, somente quase dois anos depois, em 2 de julho de 1944, teve início o transporte rumo à Itália do primeiro contingente da FEB, sob o comando do General Zenóbio Da Costa. Vale ressaltar que o Brasil era, à época, um país predominantemente agrário e não encontrava-se entre as maiores economias do mundo.

Antes da partida do navio “General Mann”, o presidente Getúlio Vargas proferiu as seguintes palavras de despedida à tropa:



Foto 3: Capa de um periódico, relatando a ação dos submarinos do Eixo.

*Soldados do Brasil! O presidente da República aqui veio, acompanhado do ministro da Guerra, para trazer-vos os votos de feliz viagem. E, não podendo fazê-lo pessoalmente a cada um, o faz por meio deste microfone. É sempre uma glória lutar-se pela Pátria e por um ideal. O governo e o povo do Brasil vos acompanham em espírito na vossa jornada e vos aguardam cobertos de glórias”.*⁷

O General João Batista Mascarenhas de Moraes assumiria o Comando da FEB, quando a 1ª DIE estivesse completa. O primeiro escalão da FEB chegou ao porto de NÁPOLES, no dia 16 de julho de 1944, marcando o início da presença brasileira em terras italianas. As primeiras semanas foram marcadas pela aclimatação ao local e pelo recebimento do mínimo equipamento e treinamento necessário, sob a supervisão do comando americano, ao qual a FEB estava subordinada. A preparação no BRASIL demonstrou ser deficiente, devido à falta de material de instrução⁸.

A organização da FEB, na ITÁLIA, em 5 de setembro de 1944, era alicerçada pela 1ª DIE, comandada pelo General MASCARENHAS DE MORAES, que integrava as seguintes tropas: INFANTARIA DIVISIONÁRIA, comandada pelo General ZENÓBIO DA COSTA, e estruturada pelos 1º, 6º e 11º REGIMENTOS DE INFANTARIA; ARTILHARIA DIVISIONÁRIA, comandada pelo General CORDEIRO DE FARIAS; 9º BATALHÃO DE ENGENHARIA; 1º BATALHÃO DE SAÚDE; 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO e pela 1ª COMPANHIA DE TRANSMISSÕES.¹¹

A presença do corpo feminino no BATALHÃO DE SAÚDE da FEB foi um marco na valorização da mulher dentro da sociedade brasileira. O trabalho anônimo das nossas heroínas foi destacado por diversos chefes militares durante a Campanha na ITÁLIA.

Outro aspecto importante no campo psicossocial da FEB foi a formação multiétnica das tropas brasileiras. Nossos “*pracinhas*” (oficiais e praças) constituíram a única força miscigenada não segregacionista entre as tropas aliadas combatentes na Europa.



Foto 4: as enfermeiras da FEB no Hospital de evacuação de Pistóia.

A partir de 1º de novembro de 1944, a 1ª DIE estava completa, assumindo, em 10 de novembro, as posições no vale do rio RENO. Durante o rigoroso inverno entre 1944 e 1945, nos APENINOS, a FEB enfrentou temperaturas de até vinte graus negativos, não contando a sensação térmica. Muita neve, umidade e contínuos ataques de caráter exploratório por parte do inimigo alemão que, por intermédio de pequenas inquietações, procurava tanto minar a resistência física, quanto a psicológica das tropas brasileiras, não acostumadas às baixas temperaturas. Condições climáticas e reações físicas se somavam aos mais de três meses de campanha ininterrupta, sem pausa para recuperação.

Entre o fim de fevereiro e meados de março de 1945, como havia sugerido o comandante da FEB, deu-se a “*Operação Encore*”, um avanço em conjunto com a recém-chegada 10ª DIVISÃO DE MONTANHA americana. Assim, foram finalmente tomados, entre outras posições, por parte dos brasileiros: MONTE CASTELLO (21 de fevereiro de 1945), LA SERRA-COTA 958(23 e 24 de fevereiro de 1945) e CASTELNUOVO (5 de março de 1945), enquanto os americanos tomaram os MONTES BELVEDERE e DELLA TORRACCIA. A conquista destas posições pelas divisões brasileira e americana possibilitou a ofensiva das tropas aliadas.



Foto 5: Artilharia da FEB operando durante o rigoroso inverno.



Foto 6: A FEB sendo recebida pela população de MASSAROSA.

No dia 9 de abril de 1945, iniciou-se a fase final da ofensiva da primavera com o intuito de romper definitivamente a linha de defesa alemã, que recuara constantemente desde setembro de 1944. No dia 14 de abril, a FEB atacou e conquistou a cidade de MONTESE.

As últimas batalhas ocorrem nos dias 26 e 27 de abril, em COLLECCHIO, e no dia 28 em FORNOVO DI TARO. Nessa ação, os efetivos da FEB, que se encontravam naquela região em inferioridade numérica aos alemães, cercaram e, após combates oriundos da infrutífera tentativa de rompimento do cerco, por parte do inimigo, seguidos de rápida negociação, obtiveram a rendição, no dia 29 e 30 de abril, dos efetivos remanescentes de quatro divisões inimigas. Em sua arrancada final, a FEB, ainda, chegou à cidade de [TURIM](#), e, em 2 de maio de 1945, na cidade de [USA](#), onde fez junção com as tropas francesas na fronteira franco-italiana.¹⁶



Foto 7: Flagrante da rendição de um General alemão para as tropas da FEB.

O Campo de Instrução Engenho Aldeia teve a finalidade de abrigar para adestramento uma Divisão de Infantaria para ser empregada nos Campos de Batalha da Europa, como integrante da FEB na 2ª Guerra Mundial. Através do AVISO 134, de 20 de janeiro de 1944, o General EURICO GASPAR DUTRA, Ministro da Guerra, aprovou a proposta de construção do Campo de Instrução de Engenho Aldeia, destinado a comportar acantonamento de emergência e instalações definitivas de água e esgoto, luz e força para o efetivo de uma Divisão de Infantaria. Atualmente, essa área de Instrução tem a denominação de Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti, onde será implantada a futura Escola de Sargentos do Exército.



Foto 8: Vista Aérea do Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti.

Os povos brasileiro e italiano devem, por várias gerações, reverenciar os feitos heroicos dos nossos “*pracinhas*”, durante a II GM, na Campanha da ITÁLIA. A liberdade e a democracia, que nossos países podem desfrutar, na atualidade, foram conquistadas com o sangue e a vida de nossos soldados da FEB, que venceram o inimigo nazifascista. Em síntese, o roteiro da FEB na ITÁLIA foi revestido de honra e glória, pois a vitória das tropas brasileiras em 1945 é uma consagração indiscutível, sob qualquer aspecto.

O povo nordestino não se furtou ao seu dever para com a Pátria atacada, em resposta aos 982 mortos ou desaparecidos pelos submarinos nazistas. Ao todo, 2.794 nordestinos, sendo 681 pernambucanos, foram convocados para a FEB.

Do mesmo modo, a mulher brasileira contribuiu voluntariamente com o esforço de guerra através da participação de 71 enfermeiras para a FEB.

Honra lavada com o sangue de 13 oficiais, 439 praças e 8 pilotos da Força Aérea Brasileira mortos na campanha, além de 1.577 feridos em combate e 1.145 acidentados.

O agradecimento a tal esforço libertador foi materializado pelo povo italiano em vários monumentos, entre os quais destacam-se o Monumento ai Caduti Brasiliani - Monte Castello, e o [Monumento Votivo Militare Brasiliano - Pistoia, erigidos em homenagem aos soldados que souberam combater a tirania nazifacista sem perder a personalidade humanitária do militar da FEB, tratando com bondade os inimigos feitos prisioneiros de guerra e dividindo sua ração com o povo italiano nas cidades libertadas pelos brasileiros.](#)



Foto 9: Monumento Votivo Militare Brasiliano – Pistoia

Coube ao Marechal Mascarenhas de Moraes – Comandante da FEB, perenizar o agradecimento do povo brasileiro aos heróis tombados no estrangeiro em defesa da liberdade e da Democracia, erigindo o Monumento Nacional aos Mortos na Segunda Guerra Mundial no Rio de Janeiro. Em suas palavras: “Eu

os levei para o sacrifício, cabia a mim trazê-los de volta para receberem as honras e a glória de todos os brasileiros.”



Foto 10: Monumento ai Caduti Brasiliani - Monte Castello